



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

QUALIDADE DA EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA SOCIEDADE CAPITALISTA CONTEMPORÂNEA

Kerlyn Tatiana Schulz Niesvald
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Brasil
Endereço eletrônico: kerlyntsn@hotmail.com

João Carlos da Silva
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Brasil
Endereço eletrônico: joao.silva@unioeste.br

INTRODUÇÃO

A discussão sobre a necessidade de desenvolver uma educação de qualidade é presença constante no contexto escolar, assim como em diversos âmbitos da sociedade atual, tida como a sociedade do conhecimento. O presente artigo discute a qualidade do ensino na escola pública e sua orientação teórica submetida aos pressupostos neoliberais, imposta pela classe dominante a partir das necessidades do capital. Tal padrão de qualidade consiste em uma educação adequada aos princípios da meritocracia, competitividade e eficiência técnica. Temos como metodologia, estudo bibliográfico a partir das análises de Beisiegel (2005), Mészáros (2008) e Saviani (2013). Neste sentido propõe uma reflexão acerca da escola pública, a partir da temática da qualidade da educação e seus desafios na contemporaneidade, pela mediação da sociedade, ao mesmo tempo em que indica possibilidade de superação e enfrentamento de seus problemas.

A questão da qualidade expressa um caráter polissêmico. Por suas múltiplas dimensões, é um termo complexo de definição, contudo, cotidianamente utilizado, cujo significado é obscurecido, tornando-o aparentemente simples e objetivo, é empregado na maioria das vezes com o sentido de superioridade e perfeição. Nesta compreensão simplista, no senso comum, qualidade é aquilo que é bom, o que não tem qualidade é ruim, inferior, não tem valor, portanto, precisa passar por um processo de aperfeiçoamento para atingi-la.

Podemos dizer que as definições e os critérios da qualidade estão estreitamente ligados ao período histórico e as condições sociais, políticas e econômicas. Abarcando contradição em seu âmago, a palavra qualidade pode ser utilizada em um mesmo

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

discurso/diálogo significando efetivamente posições contrárias entre seus interlocutores. Ou seja, o que se estabelece como qualidade para um indivíduo pode se fundar na relação de garantia da negação da qualidade para o outro.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para discutir educação é imprescindível que se compreenda a sociedade, a realidade no qual ela se desenvolve, a produção material que cria sua singularidade assim como identificar as concepções de história, homem e sociedade que a norteiam.

Para Duayer, Moraes (1998), a escola vivencia um conjunto de circunstâncias que refletem uma crise do capital e paralelamente uma crise de paradigmas. A ordem capitalista na contemporaneidade aprofunda sua própria crise, resultado de suas contradições. O homem centrado na razão, na objetividade da ciência, no progresso é questionado instalando a barbárie no cotidiano social.

O movimento crítico contemporâneo desqualifica a possibilidade da existência da realidade, da verdade. O pós-modernismo constitui-se em uma guerra de narrativas, na disputa pelo discurso. Na rejeição das grandes sínteses intelectuais, como o positivismo e o marxismo, tributários do iluminismo, a verdade tornou-se relativa, inerente a um jogo de linguagem, a um constructo discursivo aceito pelas sociedades em um determinado contexto histórico.

Não havendo projeto societário, o capital é naturalizado, os valores emancipatórios são tidos como opressão, relativiza-se o conhecimento científico, desqualifica-se a teoria o que impede consequentemente a possibilidade de interferência sobre a realidade humana.

Para atender as exigências do desenvolvimento global do capital, disseminando uma cultura do consumismo. Os novos desejos e as necessidades, produzidos para conservar a lucratividade da produção capitalista, deformando todas as esferas da vida.

(...) Este império exercido sobre a consciência humana pela divisão capitalista do trabalho, esta fixação do isolamento aparente dos momentos superficiais da vida capitalista, esta separação ideal de teoria e práxis, produzem – nos homens que capitulam sem resistência diante da vida capitalista – também uma cisão entre o intelecto e o mundo dos sentimentos (LUKÁCS, 2010, p. 66).

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

Conforme Harvey (2008), o ocidente construiu uma sociedade em que a produção e a obtenção de lucros, é o princípio norteador básico da vida econômica, garantindo que o capitalismo, que se define enquanto um regime de acumulação opere e se fortaleça no globo, historicamente e geograficamente.

Em uma sociedade descrita pelo viés pós-moderno, como efêmera, fragmentada, o sistema capitalista articulou um modo de regulamentação que garante que os comportamentos dos mais diversos indivíduos assumam a configuração econômica atual, garantindo o seu funcionamento e lucratividade.

Ao mesmo tempo em que o mundo atinge novos e padrões tecnológicos, o conhecimento se propaga com velocidade, possibilitando uma vida mais longa, repleta de comodidades, viagens, comunicações, criando uma série de expectativas para coisas extraordinárias que podem se concretizar no futuro, contudo, concomitantemente, aspectos negativos se estabelecem.

Crises econômicas, guerras, degradação ambiental, pobreza crescente, exclusão social, problemas de saúde pública, violência, insegurança, desemprego fazem parte deste cenário:

Se quisermos mudar o mundo coletivamente em uma configuração mais racional e humana por meio de intervenções conscientes, temos primeiro de aprender a compreender muito melhor do que compreendemos agora o que estamos fazendo com o mundo e com quais consequências (HARVEY, 2011, p. 102).

No contexto de ideologias liberais, as políticas públicas voltadas à educação organizam as ações tendo em vista uma formação que atenda ao mercado de trabalho, com suas especificidades e aos padrões avaliativos reconhecidos no âmbito nacional e mundial.

A sociedade burguesa criou uma escola que não prepara o intelecto dos indivíduos, mas sim uma massa que necessita o mínimo do conhecimento para atender as necessidades produtivas, que saiba ler, escrever e contar, mas que não tenha condições de ler a realidade para além do imediato, que se constitui na maneira que veem e sentem o mundo. Direcionando essa leitura do mundo a partir de questões culturais, políticas e

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

sociais que desenvolvam um comportamento que se adeque as relações sociais e econômicas estabelecidas.

Com um cerne complexo e contraditório em relação a sua criação, organização, expansão, manutenção e imbuída de discursos apologéticos, a escola é apresentada como promotora da igualdade social definindo-se como uma instituição de valor utilitário à classe burguesa, que consciente do perigo que a mesma representa a sua dominação esforça-se para mantê-la moldada a seus interesses. A escola apresentada discursivamente como sendo *pública, universal, laica e gratuita* tem funcionado na prática como um recurso para abrandar as tensões sociais.

Ao mesmo tempo, que a escola prepara os indivíduos para a competitividade, ela difunde um discurso de cidadão que busca a unidade. Nas contradições que a engendram ela deixa de ser conhecimento para se tornar mercadoria, recebendo investidas para a implantação de critérios empresariais de qualidade e eficiência. Nesta lógica, sua necessidade não repousa no conhecimento ontológico, epistemológico, mas na cética e pragmática certificação dos indivíduos a partir de diplomas que lhes garantam domínio de informações relativas e necessárias à inserção no mercado de trabalho arrimando-os as contingências das práticas imediatas. Produto a ser consumida, a educação, prepara os indivíduos com as competências, saberes e flexibilidade necessários para atender as exigências do capital.

A Pedagogia Histórico-Crítica oferece princípios teóricos que possibilitam avançar no debate sobre a qualidade da educação brasileira em sua totalidade. Neste prisma, cabe mencionar os desafios que limitam o estabelecimento de uma educação orientada para a emancipação humana, entre eles reconhece-se, prioritariamente, a necessidade de seu domínio teórico e também a construção de estratégias orientadas para as possibilidades de sua materialização.

Trabalhar com a PHC implica em assumir um compromisso de transformação social, buscando a conscientização da classe docente a realizar um trabalho intencional que promova aos educandos a oportunidade de ter acesso a uma educação de qualidade, que desenvolva suas capacidades e lhes permita conhecer os determinantes sociais, culturais, políticos e econômicos da sociedade ao qual pertencem.

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

CONCLUSÕES

Partindo da premissa expressa por Saviani (2013b) sobre a impossibilidade de se atingir a neutralidade, pois, não existe um conhecimento desinteressado, o trabalho do professor se constitui em uma intencionalidade, tendo ele consciência ou não, está contribuindo a um modelo educacional que visa desenvolver conhecimentos e habilidades que preparam os indivíduos para integrar-se na sociedade.

Trabalhar com a PHC implica em assumir um compromisso político de transformação social, buscando a conscientização docente a realizar um trabalho intencional que promova aos educandos a oportunidade de terem acesso a uma educação de qualidade, que desenvolva suas capacidades e lhes permita conhecer os determinantes sociais, culturais, políticos e econômicos da sociedade a qual pertencem.

Neste prisma, a Pedagogia Histórico-Crítica se configura como alternativa para à educação na perspectiva da apropriação do conhecimento como patrimônio histórico, adequando-o ao saber escolar a ser transmitido juntamente com a habilidade de organizar e transmitir esse saber de modo a garantir que ele seja de fato apropriado pelo aluno. A partir do desenvolvimento de uma educação atenta as suas especificidades e a incorporação de elementos contraditórios da realidade concreta, a PHC articula o domínio do conhecimento e suas condições de produção com a perspectiva de intervir e transformar a realidade.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de Ensino; Escola Pública; Ordem Capitalista.

REFERÊNCIAS

BEISIEGEL, Celso de Rui. **A qualidade de ensino na escola pública**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

DUAYER, M.; MORAES, M. C. M. **História, estórias: morte do real ou derrota do pensamento**. Perspectiva, Florianópolis, 1998. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/10578/10112> Acesso em 15/07/2018.

HARVEY, David. **Condição Pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

_____. **O capital evolui**. In O enigma do capital: e as crises do capitalismo. São Paulo: Boitempo, 2011.

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

LUKÁCS, Gyorgy. Marx e o problema da decadência. *In: **Marxismo e teoria da literatura***. Seleção, apresentação e tradução de Carlos Nelson Coutinho 2ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010, p. 51-103.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2ª ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 24ª.ed. Campinas – SP: Autores Associados, 1991. (Coleção Polêmicas do nosso tempo, vol. 5).

_____. **Educação: do Senso Comum à Consciência Filosófica**. 14ªed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2002. (Coleção Educação Contemporânea)

_____. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11ª.ed.rev. - Campinas – SP; Autores Associados, 2013.

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO